

Considerações teóricas sobre o conceito de Sustentabilidade

Maria de Lourdes Bacha Universidade Presbiteriana Mackenzie UPM mlbacha@gmail.com	Jorgina Santos Universidade Paulista UNIP jorgina_santos@hotmail.com	Angela Schaun Universidade Presbiteriana Mackenzie UPM angelaschaun@yahoo.com
---	---	---

RESUMO

Este artigo apresenta revisão de literatura da temática sustentabilidade, enfocando abordagens, origens e a integração de seus diversos aspectos e facetas. Trata-se de artigo teórico cuja metodologia foi desk-research, com base em anais de Congressos, e do Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD), entre 2000 e 2010, tendo como palavras-chave sustentabilidade e comunicação. Este trabalho gerou periodização e panorama que podem contribuir para apontar tendências para estudos e pesquisas futuros no contexto acadêmico brasileiro. Foi possível concluir que o termo sustentabilidade possui diferentes significados para os diferentes autores analisados, embora haja consenso quanto sua complexidade.

Palavras chave: sustentabilidade, comunicação, desenvolvimento

1. INTRODUÇÃO

O tema sustentabilidade tem apresentado crescente interesse entre pesquisadores acadêmicos. Sua importância se deve principalmente à atenção despertada face às mudanças climáticas causadas pela ação predatória do homem no meio ambiente causando uma emergência planetária. Finalmente se reconhece o preço de fatores como o meio ambiente, o impacto sobre as comunidades e a longevidade dos funcionários, o que pode significar uma visão mais ampla de sustentar a lucratividade da empresa ao longo do tempo (GORE, 2006).

Segundo Lacy (Diretor executivo da Accenture Sustainability Services para Europa, África, Oriente Médio e América Latina, 2010), foi lançado em Nova York, o maior estudo de sustentabilidade corporativa, publicado pela United Nations Global Compact e pela Accenture Sustainability Services. Neste estudo foram entrevistados cerca de 1.000 executivos, líderes empresariais e da sociedade civil. O levantamento indica que o compromisso com as questões ambientais, sociais e de governança tornou-se significativo: 93% dos CEOs vêem a sustentabilidade como fundamental para o sucesso da sua empresa, mostrando que houve mudança na mentalidade desde a última pesquisa, em 2007, quando a sustentabilidade estava começando a reformular as regras dos negócios globais, atualmente, é prioridade estratégica para os executivos de todo o mundo. Entre os resultados podem se destacar:

- Os CEOs acreditam que nova era da sustentabilidade está entrando em vigor, e 80% dos entrevistados prevêem um "ponto de inflexão" dentro de 15 anos – um momento em que a sustentabilidade será totalmente incorporada às estratégias de negócio da maioria das empresas em nível global.
- Os CEOs acreditam que, para se chegar à época em que a sustentabilidade estará completamente integrada aos negócios, haveria necessidade de vivenciar um ambiente operacional diferente do atual.
- Um enfoque mais amplo sobre a criação de valor empresarial e social, que será caracterizada por mudança de foco exclusivamente no lucro financeiro, para uma compreensão de longo prazo sobre a criação de valor que considera tanto os impactos

positivos quanto os negativos de uma empresa sobre a sociedade e o meio ambiente.

- Os negócios devem afastar-se cada vez mais da visão da operação, como uma parte distinta da cadeia de valor para assumirem maior responsabilidade em um sistema completo de insumos.
- Novas formas de colaboração e parcerias com fornecedores e distribuidores, organizações da sociedade civil e governos para impulsionar os resultados da sustentabilidade.
- Uso mais eficaz da tecnologia para impulsionar a transparência, a eficiência dos recursos e uma transição para a infraestrutura de energia limpa.
- Melhoria na eficiência das práticas comerciais em mercados emergentes para atender as necessidades de consumidores e cidadãos diferentes e canais alternativos de distribuição. Como os níveis de consumo nos mercados emergentes continuam crescendo, é fundamental que novos modelos sustentáveis de negócios e abordagens sejam adotados.
- Liderança e Cultura Sustentáveis, que incorporam as questões de sustentabilidade na maneira em que os executivos e os funcionários pensam sobre estratégia e execução, nova geração de líderes de negócios mais ousada e com posição mais proativa no cenário mundial – uma forma de liderança que vai além das fronteiras tradicionais e articula uma visão para o futuro sustentável da indústria e da sociedade em geral.

Segundo Sgarbi et al (2008), os estudos sobre a sustentabilidade têm apresentado um crescente interesse na comunidade acadêmica, despertando não só o interesse dos estudiosos da área socioambiental, mas também dos pesquisadores de temas como estratégia, competição, gestão, dentre outros. Com vista ao exposto, o objetivo deste artigo é apresentar uma visão integrada da literatura disponibilizada no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e anais de congressos entre 2000 e 2010, tendo como palavras-chave sustentabilidade e comunicação.

2. BREVE HISTÓRICO DOS PRINCIPAIS MARCOS LIGADOS A SUSTENTABILIDADE

Há vários marcos científicos e midiáticos que contribuíram para o aumento das atenções voltadas para a questão da sustentabilidade, cujo resumo é apresentado a seguir na Tabela 1.

Tabela 1: Resumo dos marcos, perspectiva histórica e cronológica.

Ano	<i>Perspectivas</i>
1972	Publicação do Relatório do Clube de Roma (The Limits to Growth) sobre riscos globais dos efeitos da poluição e do esgotamento das fontes de recursos naturais. Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, Suécia, com a participação de 113 países. O conceito de Eco-desenvolvimento foi apresentado por Ignacy Sachs, considerado precursor do Desenvolvimento Sustentável.
1975	Elaboração do Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento (PND-1975/79) que definiu prioridades para o controle da poluição industrial.
1980	Em 1980 surge a noção de Ecologia profunda, que coloca o homem como o componente de sistema ambiental complexo, holístico e unificado.
1983	A ONU criou a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento que desenvolveu o paradigma de desenvolvimento sustentável, cujo relatório (<i>Our Common Future</i>) propunha limitação do crescimento populacional, garantia de alimentação, preservação da biodiversidade e ecossistemas, diminuição do consumo de energia e desenvolvimento de tecnologias de fontes energéticas renováveis, aumento da produção industrial a base de tecnologias adaptadas ecologicamente, controle da urbanização e integração campo e cidades menores e a satisfação das necessidades básicas.
1991	A Câmara de Comércio Internacional (CCI) aprovou "Diretrizes Ambientais para a Indústria Mundial", definindo 16 compromissos de gestão ambiental a serem assumidos pelas empresas, conferindo à indústria responsabilidades econômicas e sociais nas ações que interferem com o meio ambiente. Essas diretrizes foram acatadas no Brasil, pelo Comitê Nacional da Câmara de Comércio Internacional, tendo-se criado a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável.
1992	Realizou-se no Rio de Janeiro a ECO-92 (a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o

	Desenvolvimento) na qual foram elaboradas a Carta da Terra (Declaração do Rio) e a Agenda 21, que reflete o consenso global e compromisso político objetivando o desenvolvimento e o compromisso ambiental.
1997	Discutido e negociado em Quioto no Japão, o Protocolo propõe um calendário pelo qual os países-membros teriam obrigação de reduzir a emissão de gases do efeito estufa. Em novembro de 2009, 187 países haviam aderido ao Protocolo.
1999	John Elkington concebeu o Triple Bottom Line (TBL) para ajudar empresas a entrelaçarem os componentes do desenvolvimento sustentável: prosperidade econômica, justiça social e proteção ao meio ambiente em suas operações.
2002	Aconteceu, em Johannesburgo, a conferência mundial denominada Rio + dez, onde se instituiu a iniciativa “Business Action For Sustainable Development”.
2006	O documentário “Uma verdade inconveniente” de Davis Guggenheim (sobre a militância política de Al Gore a quem rendeu o Nobel da Paz em 2007 e dois Oscar) cuja mensagem principal (“ <i>become carbon neutral</i> ”) se coloca como um novo paradigma planetário.
2009	Realiza-se em Copenhague a 15ª Conferência do Clima (COP 15) das Nações Unidas, evento que reuniu 25 Chefes de Estado.

Fonte: Autores (ADAPTADO DE ZOZZOLI, 2008; OLIVEIRA FILHO, 2004, PAULA, 2008; KATO, 2008).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de um artigo teórico cujo procedimento metodológico adotado foi o de *desk-research*, usando a base de artigos de anais de Congressos como Compós, Intercom e do Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD), entre os anos de 2000 a 2010, tendo como palavras-chave inicialmente sustentabilidade e numa segunda fase sustentabilidade e comunicação.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa foi baseada no guia proposto por Hoppen, Moreau e Lapointe (1997). Este trabalho pode ser caracterizado como descritivo, segundo Malhotra (2001). Os trabalhos foram examinados utilizando-se análise de conteúdo, técnica para o estudo de documentos, que consiste em instrumental metodológico aplicável aos mais diversos discursos e formas de comunicação (GODOY, 1995).

Foram analisados **80 trabalhos** por meio da verificação da utilização de elementos básicos de uma investigação: abordagem, natureza da pesquisa e metodologia. Verificou-se que: **27 (vinte e um)** trabalhos têm abordagem qualitativa, incluindo-se **18 (quatorze)** estudos de caso, **45 (trinta e oito)** são quantitativos, **10** que se referem a índices e indicadores, e **13** construção de modelos e **8 (seis)** qualitativos e quantitativos e **12 (oito)** estudos teóricos. Os autores mais citados foram: Tachizawa (2006), Sachs (1993, 2006), Barbieri (2004), Ashley (2005).

4. PERIODIZAÇÃO DOS TRABALHOS E SEUS PRINCIPAIS TEMAS

A Tabela 2 mostra o número de trabalhos disponibilizados nos bancos de dados pesquisados, separados em duas colunas: aqueles que tratam de sustentabilidade de maneira geral e os que tratam de sustentabilidade e comunicação. Verifica-se que antes de 2000, foram encontrados apenas 6 trabalhos que tratam do tema. A partir de 2002, o interesse cresce atingindo pico em 2008. Pode-se presumir que esse crescimento estaria associado à divulgação e ao sucesso da Conferência Mundial sobre o tema Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, denominada Rio + dez, onde se instituiu a iniciativa *Business Action For Sustainable Development 1*. Considerando **sustentabilidade e comunicação**, observa-se crescimento a partir de 2006. Pode-se aventar a hipótese de que a grande divulgação e massificação do documentário “Uma verdade inconveniente” possa ter contribuído para este fenômeno.

Tabela 2: Levantamento de trabalhos acadêmicos sobre o tema sustentabilidade

Ano	Sustentabilidade em geral	Sustentabilidade e comunicação
Até 2003	142	1

2004	104	4
2005	129	5
2006	233	4
2007	274	30
2008	307	20
2009/2010;	187	9

Fonte: ANAIS BDTD E ANAIS DE CONGRESSOS

A Tabela 3 evidência os principais temas relacionados com sustentabilidade: desenvolvimento sustentável, meio ambiente, educação e responsabilidade social.

Tabela 3: Temas relacionados com sustentabilidade

<i>Temas relacionados</i>	<i>Número de trabalhos (RM)*</i>
Desenvolvimento/ Desenvolvimento sustentável	1632
Meio ambiente/ecologia	643
Educação/cultura	388
Responsabilidade social /governança/ética/terceiro setor	303
Estratégia	135
Turismo	137
Energia	141
Design	119
Comunicação	80
Indicadores/ cálculos	42
Índio/indígena	19
Mobilidade e mobilidade urbana	18

Fonte: ANAIS BDTD, Anais de congressos - *respostas múltiplas

O exame da Tabela 4 permite verificar que os principais termos encontrados nos trabalhos acadêmicos sobre **sustentabilidade e comunicação** são: Produto, Marketing, Produção limpa, Mídia, Marca. Vale observar também que produto, mídia e marca, imagem de empresa/marca, propaganda, Embalagem, Publicidade são tópicos que pertencem ao mix de marketing (composto por preço, produto, comunicação e distribuição).

Tabela 4: Levantamento sobre temas referentes à sustentabilidade e comunicação

<i>Sustentabilidade e Comunicação</i>	<i>Número de trabalhos (RM)*</i>
Marketing	42
Produto	30
Marca, Imagem de empresa/marca	19
Estratégias de Marketing	16
Mídia	13
Propaganda	5
Embalagem	7
Publicidade	1
Outros	
Indústria cultural	11
Turismo	9
Sócio ambiental	3
Produção limpa	1

Fonte: ANAIS BDTD, ANAIS DE CONGRESSOS - * respostas múltiplas

5. O SIGNIFICADO DO TERMO SUSTENTABILIDADE

No levantamento realizado buscou-se também estabelecer o que se quer dizer com o termo sustentabilidade. Há consenso entre os pesquisadores de que este conceito deve ser analisado de forma abrangente, pois é uma questão complexa com diversas abordagens (KATO, 2008).

As análises deixaram transparecer diferentes correntes de pensamento em relação aos enfoques de sustentabilidade bem como as contradições e ambigüidades da expressão desenvolvimento sustentável. De maneira geral as definições procuram integrar viabilidade econômica com prudência ecológica e justiça social, nas três dimensões conhecidas como *TRIPPLE BOTTOM LINE*. (ALMEIDA, 2002; MOURA, 2002).

As diversas definições, enfoques e visões de sustentabilidade apresentam contradições e ambigüidades, às vezes, irreconciliáveis, principalmente no que se refere à questão do desenvolvimento sustentável. A semântica da palavra é empregada no sentido de progresso e há tensão entre crescimento econômico ilimitado e a finitude dos recursos ambientais,. Existem duas correntes com enfoques distintos, a ecotecnocrática ou economia verde e a ecossocial e pessimista (MOURA, 2002).

O termo sustentabilidade tem constituído assunto de debates acirrados no meio acadêmico, empresarial e governamental, tanto no Brasil como nas demais nações do mundo, em vista das questões sócio-ambientais se tornarem cobradas principalmente daqueles que se utilizam dos recursos naturais e do meio social para permanecerem e se perpetuarem em mercado competitivos (LANG, 2009).

De acordo com Santos (apud Sgarbi et al, 2008), os primeiros estudos teóricos sobre a sustentabilidade iniciaram-se no campo das ciências ambientais e ecológicas, trazendo à discussão contribuições de diferentes disciplinas, tais como Economia, Sociologia, Filosofia, Política e Direito. No entanto, a questão da sustentabilidade ambiental passou a ocupar lugar de importância no debate acadêmico e político, sobretudo a partir do final dos anos 1960, porém, as duas últimas décadas testemunharam a emergência do discurso da sustentabilidade como a expressão dominante no debate que envolve as questões de meio ambiente e de desenvolvimento social em sentido amplo.

Diniz da Silva (2009) explica que o interesse por sustentabilidade se originou durante a década de 1980, a partir da conscientização dos países em descobrir formas de promover o crescimento sem destruir o meio ambiente, nem sacrificar o bem-estar das futuras gerações. Desde então, o termo se transformou em cenário para causas sociais e ambientais, principalmente no nos negócios, onde prevalece a idéia de que de geração de lucro para os acionistas, ao mesmo tempo em que protege o meio ambiente e melhora a qualidade de vida das pessoas com que mantém interações.

Sustentabilidade seria fruto de um movimento histórico recente que passa a questionar a sociedade industrial enquanto modo de desenvolvimento. Seria o conceito síntese desta sociedade cujo modelo se mostra esgotado. A sustentabilidade pode ser considerada um conceito importado da ecologia, mas cuja operacionalidade ainda precisa ser provada nas sociedades humanas (ROSA, 2007).

O termo sustentabilidade remete ao vocábulo sustentar no qual a dimensão longo prazo se encontra incorporada. Há necessidade de encontrar mecanismos de interação nas sociedades humanas que ocorram em relação harmoniosa com a natureza. “Numa sociedade sustentável, o progresso é medido pela qualidade de vida (saúde, longevidade, maturidade psicológica, educação, ambiente limpo, espírito comunitário e lazer criativo) ao invés de puro consumo material” (FERREIRA, 2005). O termo deriva do comportamento prudente de um predador ao explorar sua presa, ou seja, moderação, por tempo indeterminado. Isto é, o ser humano necessitaria conhecer as particularidades do planeta para utilizá-lo por longo tempo assegurando a continuidade da própria espécie (SCHWEIGERT, 2007).

Sustentabilidade é consequência de um complexo padrão de organização que apresenta cinco características básicas: interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade. Se estas características forem aplicadas às sociedades humanas, essas também poderão alcançar a sustentabilidade (CAPRA, 2006, apud ROSA, 2007).

Segundo Enriquez (2007), há indícios de haver mais retórica do que implementação prática e mais dissensos do que convergências. Na prática, esforços em direção à sustentabilidade envolvem conflitos e *tradeoffs*. Alguns autores consideram a idéia de desenvolvimento sustentável “emergência sistêmica” e necessidade trazida pelo processo civilizatório. De acordo com Sgarbi et al (2008), verifica-se, em abordagens teóricas recentes, que ocorre maior preocupação para criar entendimento sobre os elementos que resultem em maior competitividade e um fator motivador da competitividade da empresa é a sustentabilidade.

A Tabela 5 apresenta um resumo das principais concepções de sustentabilidade.

Tabela 5: Resumo das principais concepções de sustentabilidade

<i>Autores</i>	<i>Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável</i>
Claro, Claro e Amâncio (2008)	Consideram que as empresas têm encontrado dificuldade em associar discursos e práticas gerenciais à interpretação de sustentabilidade, embora o e o termo esteja cada vez mais presente no ambiente empresarial. Para os autores sustentabilidade e desenvolvimento sustentável seriam equivalentes. Segundo eles, a definição de sustentabilidade mais difundida é a da Comissão Brundtland (WCED, 1987). Essa definição deixa claro um dos princípios básicos de sustentabilidade, a visão de longo prazo, uma vez que os interesses das futuras gerações devem ser analisados.
Rodrigues, 2009	Sustentabilidade significa sobrevivência, perenidade dos empreendimentos humanos e do planeta.
Cabestré; Graziade; Polesel Filho (2008)	Sustentabilidade seria a relação entre os sistemas econômicos e os sistemas ecológicos na qual a vida humana continuaria indefinidamente e os efeitos das atividades humanas permaneceriam dentro de limites sem destruir a diversidade, complexidade e funções do sistema ecológico de suporte da vida
Oliveira Filho (2004)	Considera gestão ambiental e desenvolvimento sustentável, como sinônimo de sustentabilidade do negócio.
Giacometi (2008)	A sustentabilidade é um objetivo que deve permear as ações das sociedades contemporâneas, diminuindo o uso insensato dos recursos renováveis e não renováveis.
Tomazzoni (2007)	Sustentabilidade significa desenvolvimento econômico. Desenvolvimento seria sinônimo de sustentabilidade social que depende de ações coordenadas de cooperação para reverter o quadro de concentração de renda em determinadas regiões.
Schweigert (2007)	A interpretação da sustentabilidade se vincula a efeitos sociais desejados, as funções práticas que o discurso pretende tornar realidade objetiva. Sustentabilidade é vista como algo bom, desejável, consensual. Sustentabilidade também pode ser considerada nova ordem de eficiência econômica que beneficia todos os cidadãos, em vez de beneficiar poucos em detrimento de muitos.
Encarnação, 2007	Sustentabilidade fomenta uma visão de desenvolvimento que suplanta o reducionismo, o desenvolvimento sustentável representa para o homem e para a natureza uma garantia de sobrevivência.
<i>Autores</i>	<i>Sustentabilidade e responsabilidade social</i>
Junqueira; Adorno-Silva; Rodrigues; Barbieri (2008),	Sustentabilidade estende-se além da responsabilidade social, que determina ações que a empresa toma com relação apenas ao contexto no qual está inserida, porém, ambos os termos estão relacionados com a ética da empresa. As instituições estão deixando de usar o termo responsabilidade social apenas como uma postura frente à sociedade.
Miashiro (2007).	A responsabilidade social é uma das condições para garantir sustentabilidade das instituições. Os conceitos de governança corporativa e responsabilidade social estão integrados na medida em que se procura estabelecer padrões de conduta da empresa com seus <i>stakeholders</i> .
Cabestré; Graziade Polesel Filho (2008).	Ações de responsabilidade sócio-ambiental devem considerar os pressupostos do paradigma de sustentabilidade. A responsabilidade social caracteriza-se pelas atitudes e atividades baseadas em valores éticos e morais para minimizar os impactos negativos que as organizações causam ao ambiente.

Fonte: ANAIS BDTD, INTERCOM, COMPÓS.

Os principais autores que relacionaram sustentabilidade e desenvolvimento sustentável foram: Herschmann, 2005; Rodrigues, 2009; Enriquez, 2007; Antonello, 2008; Kreitlon, 2008; Camargo, 2009; Moura, 2002; Schweigert, 2007; Tude, 2007; Almeida, 2006; Santos Silva, 2004; Lang, 2009; Cáu, 2004; Lui, 2008; Encarnação, 2007; Tomazzoni, 2007; Giacomet, 2008; Benetti, 2007; Kato, 2008; Badue, 2007; Fischer, 2008; Zozzoli, 2008; Junqueira, 2008; Cabestré et al, 2008 e os principais autores que trabalharam sustentabilidade e responsabilidade social foram: Valente, 2008; Cabestré et al, 2008; Junqueira, 2008; Brito, 2008; Fischer, 2008; Camargo, 2009; Kreitlon, 2008; Antonello, 2008; Enriquez, 2008; Cáu, 2006; Lang, 2009; Tude, 2007; Damasceno, 2007, Miashiro, 2007.

A revisão da literatura mostrou também que há vários enfoques para as dimensões da sustentabilidade, são elas:

- a) Sachs (1994) social, ambiental, econômica, geográfica e cultural;
- b) Darolt (2000) sociocultural, técnico-agrônômica, econômica, ecológica e político-institucional;
- c) Costabeber (1989) aspectos econômicos, sociológicos, ecológicos, geográficos e tecnológicos;
- d) Carvalho (1999) econômica, social, ambiental, política, cultural e institucional;
- e) Carmano e Muller (1993), multidimensional: justiça social, viabilidade econômica, sustentabilidade ambiental, democracia, solidariedade e ética.

Finalmente deve-se considerar que ao falar de sustentabilidade, há necessidade de se dispor de mais informações, já que foram encontradas nos trabalhos analisados as seguintes temáticas: sustentabilidade socioambiental, sustentabilidade na agricultura, sustentabilidade da produção da indústria cultural, sustentabilidade política, sustentabilidade financeira, sustentabilidade da comunicação, sustentabilidade do turismo, sustentabilidade do crescimento turístico, sustentabilidade planetária, sustentabilidade empresarial, sustentabilidade da marca, sustentabilidade social, ambiental e econômica, sustentabilidade da soja transgênica, sustentabilidade da arquitetura, sustentabilidade do milênio, sustentabilidade de aterro sanitário, indicadores de sustentabilidade, sustentabilidade do recurso, sustentabilidade do meio ambiente, sustentabilidade do sistema INSS, sustentabilidade de transportes, sustentabilidade de ONGS, sustentabilidade do empreendimento, sustentabilidade ambiental da cidade, sustentabilidade ecológica, sustentabilidade física e social.

Do ponto de vista de Sustentabilidade Corporativa, esta permeia os três macros compõem o *Triple Bottom Line* nos aspectos ambientais, sociais e econômicos. Além das questões econômico-financeiras, as variáveis da Sustentabilidade Empresarial são atualmente contempladas, respectivamente, através das vertentes da Responsabilidade Social Corporativa e Ecoeficiência. A Responsabilidade Social Corporativa, também conhecida como Cidadania Empresarial, é entendida como compromisso contínuo da empresa com o seu comportamento ético e com o seu desenvolvimento econômico, promovendo, ao mesmo tempo, a qualidade de vida da sociedade como um todo. Já a Ecoeficiência é alcançada através do fornecimento de bens e serviços à comunidade, a preços competitivos e que satisfaça às suas necessidades, trazendo qualidade de vida e conseguindo, ao mesmo tempo, a redução progressiva dos impactos ambientais e da intensidade do consumo de recursos ao longo da vida, respeitando a capacidade de suporte estimada da terra.

Pesquisa da Fortune 2010 com centenas de empresas mostra a relutância em adotar iniciativas de sustentabilidade ambiental, por causa de equívocos sobre os seus custos ou benefícios tais como alto custo, necessidade de muito pessoal, não há dinheiro na sustentabilidade, só vale para as grandes empresas, medo de serem acusadas de *greenwashing*, vale principalmente para empresas B2C e finalmente as ONGs são os adversários dessas empresas (LACY, 2010). Pode-se dizer que a sustentabilidade pode ser justificada a partir de planejamento estratégico que inclui marketing estratégico, financeiro, operacional, ou

recrutamento de empregados / perspectiva de retenção. A sustentabilidade pode oferecer oportunidades inovadoras para empresas. Mas a transparência torna-se um elemento importante neste processo, é essencial para a construção da credibilidade e a parceria com ONGs podem ajudar a construir a credibilidade sobre algumas das reivindicações.

Diniz da Silva, (2010) considera que em termos econômicos, a sustentabilidade prevê que as organizações têm que ser economicamente viáveis, face ao seu papel na sociedade e que deve ser cumprido levando em consideração o aspecto da rentabilidade, dando retorno ao investimento realizado pelo capital privado. Do ponto de vista social, a organização deveria proporcionar boas condições de trabalho e em termos ambientais, a empresa deveria pautar-se pela ecoeficiência dos seus processos produtivos, oferecendo condições para o desenvolvimento de uma cultura ambiental organizacional, adotando-se uma postura de responsabilidade ambiental e buscando a não-contaminação de qualquer tipo do ambiente natural. Também seria importante procurar participar de todas as atividades propostas pelas autoridades governamentais locais e regionais no que diz respeito ao meio ambiente. O crescente interesse pela sustentabilidade tem apresentado impactos nas estratégias das empresas. São cada vez mais cobradas demonstrações de que a empresa tem um foco sustentável. Esta cobrança é feita tanto pela sociedade como pelos seus clientes corporativos governos, dentre outros (SGASRBI et al, 2008).

Sgarbi et al (2008), realizaram levantamento bibliográfico, com o intuito de elaborar o histórico do conceito da sustentabilidade bem como de apresentar o Modelo de Valor Sustentável de Hart e Milstein (2004). A pesquisa sobre os jargões da sustentabilidade englobou o período de 2003 a 2007, realizando a coleta de dados a partir das palavras-chave “sustentabilidade” e/ou “sustentável” nos anais EnANPAD, Engema, SIMPEP e nas revistas RACe, READe, RAEe e Gestão.org. Seguindo o modelo de Hart (2005) apresentado no trabalho, no quadrante inferior esquerdo encontram-se os termos associados à eficiência de recursos e à prevenção da poluição, o que traz a possibilidade da empresa fazer “mais com menos”. Para a classificação dos jargões neste quadrante é necessário reconhecer que a atual industrialização, com sua geração de resíduos, poluição e consumo de recursos materiais, é um condutor de sustentabilidade importante. Os itens aqui demonstrados são associados às operações atuais da empresa.

No quadrante inferior direito, encontram-se os termos que direcionam suas ações na transparência da empresa, no envolvimento dos stakeholders e na administração do ciclo de vida dos produtos. Os itens aqui agrupados estão além do controle operacional direto e provocam operações de forma transparente e receptiva. Isto se dá devido a uma base, cada vez maior, de stakeholders ativos e informados que pressionam as empresas por atitudes sócioambientalmente responsáveis (HART, apud Sgarbi et AL, 2008).

No último quadrante, o superior direito, estão reunidos os termos que determinam o que foi mal atendido ou excessivamente explorado pelo capitalismo. Neste grupo a empresa não tem atuação direta nem imediata. Seus projetos, para atender as definições dele, são baseadas em ações estruturantes que trarão melhorias futuras. A figura abaixo resume estes comentários.

Amanhã

interna	Externa
base de informações sócio ambientais	Base da pirâmide
eco design	Conservação da biodiversidade
ecoeficiência	Desenvolvimento de áreas deterioradas
eficiência energética	Desenvolvimento sustentável
inovações tecnológicas	Empreendedorismo social estímulo a melhoria da qualidade de vida
produção mais limpa	Função do bem-estar
produtos ecologicamente orientados	Reinvestimento urbano
revolução verde	Triplio resultado
tecnologia limpa	

tecnologia verde	
Interna Atender à legislação ambiental e social (ir além) Auditoria ambiental Certificação ambiental Controle da poluição Gerenciamento ambiental Gestão de resíduos Gestão de riscos ambientais Gestão sócio-ambiental ISSO 14000 Prevenção da poluição Produtividade de recursos Reciclagem e reutilização de materiais Redução de resíduos Sistema de gestão ambiental	externa Cidadania corporativa Contabilidade ambiental Divulgação de balanço social Gerenciamento do ciclo de vida do produto Gerenciamento de stakeholders Gestão dos impactos ambientais Gestão ética Governança corporativa Projeto verde Regulamentação voluntária Responsabilidade ambiental Responsabilidade social corporativa Transparência

Hoje

Figura 1: Jargões Da Sustentabilidade (Sgarbi et al, 2008)

Kanni (apud CABESTRÉ; GRAZIADE; POLESEL FILHO, 2008) complementa que o importante é a sociedade estruturar-se em termos de sustentabilidades próprias, segundo suas tradições culturais, parâmetros próprios e composição étnica específica. Neste sentido, pode associar-se sustentabilidade à vida humana, à cultura e ao meio ambiente, enfim a tudo que está em torno do indivíduo e da sociedade contemporânea na perspectiva de sua perpetuação.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi apresentar levantamento dos trabalhos publicados sobre o tema sustentabilidade e comunicação, entre 2000 e 2010, em bases de dados anteriormente mencionadas. Foram analisados 80 artigos/teses/dissertações que trazem as palavras chave sustentabilidade e comunicação. Verificou-se crescimento da produção científico-acadêmica a partir de 2006, o que pode ser atribuído à crescente importância e divulgação de eventos nacionais e internacionais ligados ao tema.

No Brasil, o foco dos estudos relaciona principalmente desenvolvimento sustentável, meio ambiente e responsabilidade social. No levantamento realizado verificou-se grande abrangência no desenvolvimento e na abordagem dos conceitos, fruto da complexidade do tema. O que predomina, apesar dos esforços teóricos, é a falta de consenso sobre o significado atribuído à sustentabilidade. As inúmeras definições levam à conclusão de que é um conceito com muitos significados ao mesmo tempo e cuja utilização é difícil.

As conclusões deste artigo estão muito próximas daquelas emitidas por Leff (2006), segundo as quais o discurso do desenvolvimento sustentável procura estabelecer um terreno comum para uma política de consenso capaz de integrar os interesses de países, povos ou classes sociais na apropriação da natureza. No entanto, nota-se ambivalência desse discurso do desenvolvimento sustentado/sustentável quando expressa na polissemia do termo, implicando a incorporação das condições ecológicas do processo econômico; que se traduz como desenvolvimento sustentado, implicando perdurar no tempo do progresso econômico (LEFF, 2006).

Concluindo pode-se dizer conforme Diniz e Silva (2008), que ponto positivo da Sustentabilidade é que cada vez mais as instituições estão se conscientizando e admitindo que são apenas ecossistemas complexos, que integram comunidades, sociedade, governo, pessoas e meio-ambiente. Para que as empresas obtenham um crescimento sustentável é necessário que elas se valorizem, que sejam sempre abertas, transparentes, imbuídas de cidadania, preocupadas com o meio ambiente, verificando o que a pode ser feito para contribuir com crescimento sustentável do seu Estado.

A realização do presente estudo proporcionou uma maior compreensão das palavras e termos de domínio da sustentabilidade. Espera-se que a principal contribuição do artigo seja apresentar um quadro de referência para desenvolvimento de conceitos, de modo a auxiliar pesquisas futuras fundamentadas em aspectos da sustentabilidade, pois conforme já foi abordado, a sustentabilidade é um conceito complexo e multidimensional.

REFERÊNCIAS

ADAM, M. C. P. O relacionamento entre as instituições de ensino superior e seus ex-alunos: reflexos na capacitação de recursos - Estudo de Caso da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas e do Instituto Presbiteriano Mackenzie. Dissertação de mestrado. Administração. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

ALBUQUERQUE, S. F. Princípios orientadores para divulgação de material promocional de destino turístico dentro do marco da comunicação para sustentabilidade. Dissertação de mestrado. Turismo. Universidade de Brasília, 2009.

ALMEIDA, F. O bom negócio da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ALMEIDA, J. G.. A (in)sustentabilidade do turismo no entorno de Campos de Jordão – SP. Tese de doutorado. Relações Públicas, Propaganda e Turismo. Universidade de São Paulo, 2006.

ALMEIDA, L. F. L.. Competência empreendedora de relacionamento: mobilizando o Capital Social no processo de absorção de recursos. Dissertação de mestrado. Administração. Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

ANAIS COMPÔS. Disponível em <<http://www.compos.org.br/pagina.php?menu=4&menu=&showcod=37>>. Vários acessos.

ANAIS INTERCOM. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/indiceautor.htm>>. Vários acessos.

ANDRIGHI, F. F.. A Destinação Turística de Urubici/SC a partir da Ótica das Redes Interorganizacionais. Dissertação de mestrado. Turismo e Hotelaria. Universidade do Vale do Itajaí, 2007.

ANTONELLO, S. L.. Um sistema de planejamento e gestão para bacias hidrográficas com uso de análise multicritérios. Tese de doutorado, Ecologia de Agroecossistemas Ecologia aplicada. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 2008.

ANTUNES, C. K. S.. Ouvidoria Como Unidade De Inteligência Competitiva: análise a partir da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Pernambuco – SDEC. Dissertação de mestrado. Gestão Pública. Universidade Federal de Pernambuco, 2009.

ARGENTI, P. A.. Comunicação empresarial: a construção da identidade, imagem e reputação. Tradução: Adriana Rieche. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ASHLEY, P. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. São Paulo: Saraiva, 2005.

BADUE, A. F. B.. Inserção de hortaliças e frutas orgânicas na merenda escolar: as potencialidades da participação e as representações sociais de agricultores de Parelheiros. Tese de doutorado. Saúde Pública. Universidade de São Paulo, 2007.

BANCO DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD). Disponível em <<http://bdtd.ibict.br>>. Vários acessos.

BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.

BARBOSA, N. T.. Gestão da mudança organizacional: o caso da empresa Gama. Tese de doutorado. Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro, 2008.

BARROS, R. P. M. Das relações políticas à racionalização das indústrias culturais: a trajetória do Sistema Jornal do Commercio de Comunicação. Dissertação de mestrado. Comunicação Social. Universidade Federal de Pernambuco, 2009.

BENETTI, D. V. N.. A regulação transnacional de patentes e o acesso à saúde na sociedade global: compatibilidade entre o direito à propriedade intelectual e o direito à saúde. Tese de doutorado. Direito. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2007.

- BORBA, G. L..** A negociação de sentidos sobre participação: um estudo dos processos dialógicos do orçamento participativo de Ipatinga-MG, pelo viés da cidadania. Dissertação de mestrado. Psicologia social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.
- BORGES, C.** Breve Cronologia do Conceito de desenvolvimento sustentável. Disponível em: <<http://cerradoemcrise.blogspot.com/2009/03/breve-cronologia-do-conceito-de.html>>. Acessado em: 15 de janeiro, 2010.
- BRITO, W.** Quem chancela a responsabilidade dos socialmente responsáveis? A ética nos negócios como tema de interesse público. In: Anais XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom: Natal/RN, 2008.
- CABESTRÉ, Sonia A.; GRAZIADE, Tânia M.; POLESEL FILHO, P.** Comunicação Estratégica, Sustentabilidade e Responsabilidade socioambiental – um estudo destacando os aspectos teórico-conceituais e práticos. In: Anais XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom: Natal/RN, 2008.
- CAMARGO, R. Z.** Responsabilidade social das empresas: formações discursivas em confronto. Tese de doutorado. Interfaces Sociais da Comunicação. Universidade de São Paulo, 2009.
- CÁU, Idelazir A. S..** A responsabilidade social e a comunicação interna nas empresas. Dissertação de mestrado. Comunicação Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
- CAVALCANTI, M.; ASHLEY, P. A.; GIANSAANTI, R..** Responsabilidade e Meio Ambiente (Programa do Livro-Texto). 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- CLARO, P. B. O.; CLARO, D. P.; AMÂNCIO, R.** Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. Revista de Administração de Empresas. FGV. São Paulo, v.43, n.4, p.289-300, out./nov./dez. 2008.
- DAMASCENO, A.** Identificação de competências como instrumento para formulação de objetivos instrucionais. Dissertação de mestrado. Administração. Universidade de Brasília, 2007.
- SILVA, D. da, C. C., Sc:** Sustentabilidade Corporativa. In: Anais VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT, Resende, RJ, 2009.
- EGGERS, I.** Gestão estratégica de competências: um processo descontínuo na Previdência social. Dissertação de mestrado. Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.
- ELKINGTON, J.** Petroleum in the 21st century: The triple bottom line: implications for the oil industry. Oil & Gas, v. 97, n. 50, dez.1999.
- ENCARNAÇÃO, F. L..** Da educação ambiental e sua imersão no ambiente escolar: um diálogo horizontal entre sujeitos e seus saberes. Dissertação de mestrado. Educação Ambiental. Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 2007.
- FALCETTA, F. P..** Estratégias de comunicação sob a ótica da comunicação turística: tendências e possibilidades para o fomento do turismo nacional: um estudo comparado França e Brasil. Tese de doutorado. Comunicação Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2008.
- FARIAS, H. B..** Mobilização de Recursos em Rádios Comunitárias. O marketing social em estratégias de sustentabilidade: boas idéias e melhores práticas em estudo. In: Anais XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom: Natal/RN, 2008.
- FERREIRA, L. C.** Sustentabilidade: uma abordagem histórica da sustentabilidade. In: BRASIL. Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.
- FISCHER, L.** Responsabilidade ambiental e social em empresas de capital aberto: reflexão sobre a importância de ações comunicacionais como fator estratégico de negócio. In: Anais XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom: Natal/RN, 2008.
- GIACOMET, D. L.** Avaliação do desempenho ambiental do processo produtivo de uma indústria madeireira. Dissertação de mestrado, Engenharia de produção. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
- GODOY, A. S..** Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas. FGV-SP. São Paulo, vol.35, n.3, p. 20-29, maio/jun, 1995.
- NORO, G. DE B.; ABBADE, E.; DENARDIN, E.; SILVEIRA, C. M.; CORADINI, R.** A Sustentabilidade com Base na Gestão de Stakeholders: o Caso Wal Mart. In: Anais VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT, Resende, RJ, 2009.

- HANUM, D. F. L.** Mecanismo de desenvolvimento limpo: uma proposta para sustentabilidade do aterro sanitário de Goiânia. Dissertação de Mestrado, Ecologia e Produção Sustentável. Universidade Católica de Goiás, 2007.
- HART, S.** O capitalismo na encruzilhada: As inúmeras oportunidades de negócios na solução dos problemas mais difíceis do mundo. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- HERSCHMANN, M.** Comunicação e Cultura como fatores fundamentais para a sustentabilidade da produção da indústria cultural local. In: Anais XIV Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação em Comunicação - COMPÓS, Niterói/RJ, 2005.
- HOPPEN, N.; LAPOINTE, L.; MOREAU, E.** Avaliação de artigos de pesquisa em sistemas de informação: proposta de um guia. In: Anais XXI Encontro Anual da ANPAD, Angra dos Reis/RJ. 1997.
- INSTITUTO ETHOS.** Indicadores Ethos de Responsabilidade Social: valores, transparência e governança. Disponível em: <http://www.ethos.org.br/docs/conceitos_praticas/indicadores_temas/valores.asp>. Acessado em: 15 de janeiro de 2010.
- JÚNIOR, O. e SAMPAIO, C.** Princípios para a Governança no Ecodesenvolvimento: Sustentabilidade Política e Administrativa, Enquanto Argumentos Qualificadores do Processo Político Decisório. In: Anais XXX Encontro da ANPAD. Salvador, BA, 2006.
- JUNQUEIRA, C. G.; ADORNO-SILVA, D. A.; RODRIGUES, M. L. G.; BARBIERI, Y. C.** Sustentabilidade como importância da imagem da marca. In: Anais XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom: Natal/RN, 2008.
- LIMA, J. S. DE; RODRIGUES, M. G.** Mercado de Crédito de Carbono e Sustentabilidade Socio-ambiental Empresarial. In: Anais VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT, Resende, RJ, 2009.
- KATO, C. A.** Arquitetura e sustentabilidade: projetar com ciência da energia. Dissertação de mestrado. Arquitetura e Urbanismo. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2008.
- KREITLON, M. P.** O discurso da responsabilidade social empresarial ou a lógica e a retórica da legitimação: um olhar sobre o campo do petróleo. Tese de doutorado. Administração. Universidade Federal da Bahia, 2008.
- LACY, P.** Qual será o futuro da Sustentabilidade? HSM Online, disponível em http://br.hsmglobal.com/notas/58260-qual-sera-o-futuro-da-sustentabilidade?utm_source=news_sustentabilidade_070710&utm_medium=news_sustentabilidade_070710&utm_content=news_sustentabilidade_070710_qual-sera-o-futuro-da-sustentabilidade&utm_campaign=news_sustentabilidade_070710, acessado em: 20 julho de 2010.
- LANG, J.** Gestão ambiental: estudo das táticas de legitimação utilizadas nos relatórios da administração das empresas listadas no ISE. Dissertação de mestrado. Universidade Regional de Blumenau, 2009.
- LEFF, E.** A complexidade Ambiental. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.
- LEFF, E.** Saber Ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- LUI, G. H.** Ocupação humana e transformação da paisagem na Amazônia brasileira, Dissertação de mestrado. Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz, 2008.
- MALHOTRA, N. K.** Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- MARTINS, M. A. S.** Construção de indicadores para avaliação de desempenho empresarial. Dissertação de mestrado. Economia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
- MARTIRANI, L. A.** Comunicação, Educação e Sustentabilidade: o novo campo da Educomunicação Socioambiental. In: Anais XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom: Natal/RN, 2008.
- MENEGHETTI, S. B.** Comunicação e Marketing: fazendo a diferença no dia a dia de organizações da sociedade civil. Coleção gestão e sustentabilidade. São Paulo: Global, 2001.
- MIASHIRO, C. M.** A implantação do balanço social e as informações evidenciadas em uma instituição de saúde sem fins lucrativos: O caso da Santa Casa da Misericórdia de Santos. Dissertação de mestrado. Gestão de Negócios. Universidade Católica de Santos, 2007.
- MICHAELIS:** Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.
- MIKHAILOVA, I.** Sustentabilidade: Evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. Revista Economia e Desenvolvimento, nº 16, 2004.

- MOURA, L. G. V.**. Indicadores para a avaliação da sustentabilidade em sistemas de produção da agricultura familiar: o caso dos fumicultores de Agudo. Dissertação de mestrado. Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.
- NOBRE, M.; AMAZONAS, M. (orgs.)** Desenvolvimento sustentável: a institucionalização de um conceito. Brasília: Ed. Ibama, 2002.
- OLIVEIRA FILHO, J. E.**. Gestão ambiental e sustentabilidade: um novo paradigma eco-econômico para as organizações modernas, DOMUS ON LINE: Ver. Teor. Pol., soc., Cidade. Salvador, v. 1, n. 1, p. 92-113. jan./jun., 2004. Disponível em: <http://www.fbb.br/downloads/domus_jaime.pdf>. Acessado em 16 de janeiro de 2010.
- OLIVEIRA, M. C. G.**. O uso social da informação na rede de desenvolvimento de Santo Amaro. Tese de doutorado. Serviço Social. Universidade Federal de Pernambuco, 2007.
- PAULA, T.C.T.**. De Plenderleith a Al Gore. O ideário vigente na conservação de bens culturais móveis no século XXI. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, 2008 - SciELO Brasil. An. mus. paul. vol.16 no.2. São Paulo. Jul/dez 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-47142008000200008&script=sci_arttext&tlng=en>. Acessado: em 20 de janeiro de 2010.
- PIGOSSO, D.; FILHO, A.** Proposta de roteiros para a sistematização do uso de métodos e ferramentas do Ecodesign. Anais IX ENGEMA - Encontro Nacional Sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. Curitiba, 2007.
- PUENTE, J. L.** A arquitetura em concessionários de automóveis e o baixo impacto ambiental,. Dissertação de mestrado. Arquitetura e Urbanismo. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2009.
- Raquel Andrade Barros, Elisabeth de Oliveira Andrade, Ana Cecília Feitosa de Vasconcelos, Gesinaldo Ataíde Cândido Sustentabilidade Empresarial: um Estudo de Caso no Apl Calçadista de Campina Grande – PB. Anais VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT, Resende, RJ, 2009.
- RODRIGUES, M. C. A.**. Saberes e práticas em experiência de construção da sustentabilidade no meio rural nordestino. Tese de doutorado. Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.
- ROIZENBLATT, I.** Critérios da iluminação elétrica urbana. Arquitetura e sustentabilidade: projetar com ciência da energia Dissertação de mestrado. Arquitetura e Urbanismo. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2009.
- ROSA, Altair.** Rede de governança ambiental na cidade de Curitiba e o papel das tecnologias de informação e comunicação. Dissertação de mestrado. Gestão Urbana. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2007.
- SACHS, I.** Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986.
- SACHS, I.** Rumo à Ecosocioeconomia - teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez Editora, 2007.
- SACHS, Ignacy,** Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel: Fundação do desenvolvimento administrativo (FUNDAP), 1993.
- SACHS, Ignacy.** Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Coleção Idéias Sustentáveis. Ed. Garamond, 2006.
- SANTOS SILVA, J. A.** Turismo, crescimento e desenvolvimento: uma análise urbano-regional baseada em cluster. Tese de doutorado. Relações Públicas Propaganda e Turismo. Universidade de São Paulo, 2004.
- SANTOS, M. L. S. G.**. A estratégia DOTS no estado de São Paulo: desafios políticos, técnicos e operacionais no controle da tuberculose. Tese de doutorado. Enfermagem. Universidade de São Paulo, 2009.
- SANTOS, T.** Organizações da sociedade civil e as construções teóricas contemporâneas acerca da sustentabilidade. Anais VI Conferencia Regional de ISTR Para América Latina Y El Caribe. Salvador, 2007.
- SARAPKA, E. M.**. O impacto urbano do Shopping Center: questões territoriais e sociais. Dissertação de mestrado. Arquitetura e Urbanismo. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2008.
- SATO, C. S.**. Parque Nacional Serra do Cipó, MG: percepção ambiental e estabelecimento de áreas para educação. Dissertação de mestrado. Botânica. Universidade de São Paulo, 2007.
- SCHWEIGERT, L. R.**. Plano diretor e sustentabilidade ambiental da cidade. Dissertação de mestrado. Arquitetura e Urbanismo. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007.
- SEN, A.** Desenvolvimento Como Liberdade. São Paulo: Companhia das Pedras, 2000.

Sgarbi, V.S et al. Os Jargões da Sustentabilidade: uma Discussão a partir da Produção Científica Nacional, engema 2008.

TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TOMAZZONI, E. L.. Turismo e desenvolvimento regional: modelo APL TUR aplicado à região das Hortênsias (Rio Grande do Sul - Brasil). Tese de doutorado. Relações Públicas Propaganda e Turismo. Universidade de São Paulo, 2007.

TUDE, J. M. Geração de recursos próprios: uma análise dos seus efeitos na sustentabilidade de ONGs. Administração. Universidade Federal da Bahia, 2007.

VALENTE, S. B. M.. Hiperconsumo, responsabilidade social e novas estratégias comunicacionais: caminhos para um luxo sustentável?. In: Anais XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom: Natal/RN, 2008.

ZANIN, A.; BALDISSERA, A. L.; BAGATINI, F. M.; BENDER S. L. Aproveitamento Sustentável da Água da Chuva em Propriedades Rurais - o Uso de Cisternas. In: Anais VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT, Resende, RJ, 2009.

ZOZZOLI , J. C. J.. Marca e comunicação ambiental. In: Anais XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom: Natal/RN, 2008.